

Sr. Secretário de Estado  
Programa LEADER+  
Dia 18 de Novembro de 2003  
Auditório da PT Comunicações

## Conferência

### DINÂMICAS E LIGAÇÕES ENTRE OS TERRITÓRIOS RURAIS, NA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO

O tema da Conferência em que hoje participamos - *Dinâmicas e Ligações entre Territórios Rurais, em contexto de Sociedade de Informação* - assinala o crescente dinamismo que muitas zonas rurais apresentam, cada vez mais interligadas a outros contextos nacionais e internacionais, através dos múltiplos contactos e ligações que se vão estabelecendo entre as suas populações, organizações e instituições. Efectivamente, a última década revelou-se determinante para o desenvolvimento do mundo rural, cujos traços mais recentes assinalam outra vitalidade e denotam novas perspectivas e prioridades de acção.

Esta conferência salienta três dos traços essenciais do movimento de reestruturação das zonas rurais:

- 1) a maior articulação em **rede** destes espaços e a maior intensidade de trabalho em cooperação e parceria entre os diversos actores locais,
- 2) a maior **diversidade** de actividades e níveis de desenvolvimento destes **territórios rurais** e, por fim,
- 3) a maior interligação destes espaços ao contexto global, proporcionada pela **sociedade da informação e do conhecimento** em que vivemos.

A Iniciativa Comunitária LEADER ao encorajar, por toda a União Europeia, o desenvolvimento de abordagens ascendentes, participadas e integradas nas zonas rurais tem impulsionado, seguramente, o seu desenvolvimento e contribuído para a internacionalização destes espaços. A generalização das suas ideias fortes - a abordagem ascendente, o trabalho em parceria, incentivando a troca de ideias e de experiências, a valorização dos produtos locais, a diversificação das actividades, o respeito dos saberes locais e o reconhecimento das identidades locais - tem permitido que, a nível local, se multipliquem um conjunto razoável de iniciativas que respondem aos interesses das comunidades rurais e que ajudam muitos dos promotores, a levar por diante uma nova ideia ou projecto.

Com efeito, o Programa LEADER (I, II e +) financiou, até à data, mais de 11.500 projectos, com um investimento total de 61. 807.048 contos (LEADER I E II) e, até ao presente, no LEADER+ <sup>1</sup> 122.620.738 euros, valores estes que incluem contribuições públicas (nacionais e comunitárias) e privadas (de pessoas singulares ou colectivas).

Os 12 anos de implementação do Programa LEADER em Portugal (desde 1991, com o LEADER I) deixaram já marcas significativas nestes territórios, das quais se destacam:

- o fortalecimento do associativismo local (hoje temos 52 parcerias locais que, por sua vez, integram outras tantas associações e organizações;
- um maior protagonismo local, já que, em torno dos Planos de Desenvolvimento Local (PDL), se reuniu um número significativo e reconhecido de entidades públicas e privadas, colectivas ou singulares que, em conjunto, pensaram numa estratégia comum para um dado território;
- mais participação da sociedade civil no desenvolvimento local;
- maior diversidade de respostas, algumas delas cheias de criatividade e inovação, em virtude da concretização do princípio de subsidiaridade que facilita respostas feitas à medida, para uma dada situação, em respeito pelas particularidades locais;
- um progressivo reconhecimento da autonomia e capacidade de decisão dos actores locais;
- maior dinamismo e mais juventude implicada nos processos de desenvolvimento local em meio rural marcado, como sabemos, pelo envelhecimento das suas populações;
- e, em suma, uma maior responsabilização local através da participação de maior número de actores locais que optam por estratégias de mudança e revitalização destas zonas.

Através do Programa LEADER, entre outros Programas, generalizou-se assim, entre nós, a ideia da importância da participação local, em ordem à **diversidade e multifuncionalidade do mundo rural**, da **promoção dos nossos produtos locais de qualidade e da preservação e conservação da natureza**, enquanto via possível para um crescimento sustentável das áreas rurais. Importa agora consolidar, cada vez mais, todos os mecanismos e instrumentos que possam contribuir para uma maior coesão económica,

---

<sup>1</sup> \* n.º projectos LEADER I: 2.137 com um investimento total de 16.739.005 contos  
n.º projectos LEADER II: 6.917 com um investimento total de 45.068.043 contos  
n.º projectos LEADER + (31/08/2003): 2.539 com um investimento total de 122.620.738 euros

social e política, num momento crucial de alargamento da Europa comunitária a outros territórios rurais.

Dificuldades de índole administrativa e financeira exigiram, na fase inicial do Programa LEADER+, alguns ajustamentos relacionados com objectivos de política nacional. No entanto, não podemos deixar de sublinhar que fomos capazes de ultrapassar algumas dessas dificuldades sendo Portugal, neste momento, o Estado membro que apresenta o melhor nível de realização financeira entre todos aqueles que têm a gestão financeira do LEADER+.

Por fim, importa frisar que está em curso, no nosso país, a avaliação intermédia deste Programa, encomendada a uma entidade externa por concurso público, devendo conhecer-se os seus resultados até ao final de 2003. Aguardamos esses resultados na expectativa de que essa avaliação possa trazer contributos válidos para o sucesso do Programa.

Queremos zonas rurais que proporcionem bem estar e qualidade de vida aos seus habitantes e visitantes. Para isso, é essencial que as nossas iniciativas preservem as zonas rurais, respeitem as culturas locais, fortaleçam os sistemas agrícolas, tornando-os mais fortes e competitivos, proporcionem a criação de actividades que respeitem o ambiente e a biodiversidade, tendo em vista a revitalização económica e ambiental das áreas rurais, bem como o rejuvenescimento do seu tecido social.

Para responder de uma forma positiva e eficaz a estes objectivos é imprescindível enfrentar o desafio da **durabilidade da nossa acção**. O tempo de experimentação terminou. Estamos hoje em tempo de consolidação e de desenvolvimento de políticas estruturantes que sejam portadoras de esperança e optimismo para os territórios rurais. A sociedade de informação em que nos integramos é portadora de **novas oportunidades de desenvolvimento** para os territórios mas exige, da nossa parte, uma forte aposta na aquisição e desenvolvimento de competências das populações rurais, com vista ao fortalecimento do **capital humano**.

Conforme foi sublinhado na Declaração Final de Salzburgo *a política de desenvolvimento rural deve promover o desenvolvimento sustentável das áreas rurais e orientar-se para as necessidades das suas populações, contando com a participação de todas as autoridades locais e organizações públicas e privadas. O mundo rural precisa de uma agricultura*

*multifuncional e competitiva, exige a preservação da paisagem natural e apela ao respeito das culturas locais. Para tudo isto, além de mais visibilidade e transparência do trabalho que todos realizamos, é urgente e necessária uma significativa simplificação dos procedimentos relacionados com a política de desenvolvimento rural.*

Mais LEADER, exige mais DESENVOLVIMENTO.

MAIS desenvolvimento exige mais PARTICIPAÇÃO das comunidades e populações locais, para a criação de NOVAS IDEIAS E NOVOS PROJECTOS que mobilizem todos os actores locais com vista a um mundo rural mais dinâmico, mais participado, mais competitivo e mais atractivo. E, nesta base, o contributo do **LEADER MAIS** é imprescindível.

Lisboa, 18 de Novembro de 2003